



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### A CULTURA APLICADA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Sabrina Hoffmann dos Santos

PALAVRAS-CHAVE: Valores. Cultura. Biblioteca. Implementação.

#### Introdução

A biblioteca escolar deve ser acima de tudo, um espaço de expressão. Com base nessa afirmação foi elaborado o presente trabalho para biblioteca escolar, especialmente voltada a alunos do ensino fundamental. A atividade extensionista, com a temática “meio ambiente”, foi realizada em maio de 2017 na Escola Estadual de Ensino Médio São Vicente, com alunos do 4º ano cuja idade média é nove anos de idade.

A justificativa para a prática de intervenção na escola se fundamenta a partir da reflexão das alunas enquanto bolsistas de apoio educacional da biblioteca do IFFar Campus São Vicente do Sul e acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pois, procura-se aliar as experiências adquiridas a uma atividade de relevância social.

Contribui para a discussão Thiollent (2002, p. 4) ao afirmar que “bons projetos de extensão são aqueles que geram ganhos de conhecimento e de experiência para todos os participantes, com base no ciclo relacionando ação e reflexão.”

Acredita-se na biblioteca como um ambiente formativo, inclusivo, instigador e cultural, “este que passa não só pelo espaço físico claro e arejado, sua organização e mobiliário, configurando-se como um espaço escolar acessível, inclusivo [...] também pelas relações ali engendradas”. (LEITE, 2013, p.4).

O objetivo geral deste trabalho foi oportunizar ao público a produção de cultura na biblioteca, já os objetivos específicos consistiram em trabalhar com os alunos noções básicas



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

de cuidados com o meio ambiente, e destacar a importância da biblioteca como ambiente formativo na escola.

### **Material e métodos**

Tendo em vista a dimensão social que se pretendeu atingir com este estudo, utilizou-se a análise qualitativa que segundo Minayo (2001, p. 14) “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Os preceitos da pesquisa participante também foram norteadores para a construção metodológica deste trabalho, sobretudo por levar-se em consideração que “Há na pesquisa participante um componente político que possibilita discutir a importância do processo de investigação tendo por perspectiva a intervenção na realidade social. (DEMO, 2000, p.21).”

A atividade realizada na escola ocorreu da seguinte forma: Em um primeiro momento houve uma breve apresentação das duas bolsistas da biblioteca que realizaram a intervenção, e em seguida foi proposta a atividade de maneira clara e concisa, abordando o tema meio ambiente por meio de questionamentos simples. Após a introdução ao tema sugeriu-se aos estudantes que criassem personagens, podendo ser fantoches, dedoches ou outros objetos. Para tanto os alunos se dividiram em 3 grupos, com 5 estudantes cada e construíram personagens a partir de materiais reutilizados, como copos plásticos, palitos de dente, sobras de cartolina, EVA, etc.

A partir disso, foi proposto que elaborassem uma história envolvendo o tema apresentado, para posterior apresentação para a turma e a professora titular. As histórias tiveram como tema o meio ambiente e a cidadania, ou seja, cada grupo poderia criar histórias



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

que envolvessem a solidariedade, os cuidados com o meio ambiente, a boa educação, a ética, enfim.

### **Resultados e discussão**

A atividade de extensão realizada possibilitou que as alunas, futuras professoras, tivessem a oportunidade de aliar os conhecimentos construídos no curso de graduação, com os conhecimentos advindos da atuação como bolsistas da biblioteca do IFFAR Campus São Vicente do Sul. A interação entre teoria e prática foi um ganho significativo para a formação das discentes, bem como para a construção identitária da biblioteca que teve a oportunidade de realizar uma prática extensionista.

Destaca-se que a compreensão das autoras é que a biblioteca não deve ser vista apenas como o espaço destinado para a leitura e retirada de livros, mas como ambiente acolhedor para diferentes públicos, que promova atividades socioculturais interativas com temas diversos.

Os temas abordados pelos estudantes tiveram ligação com o meio ambiente, sendo eles poluição das águas e o descarte adequado para o lixo. Os grupos trataram dos referidos assuntos de forma criativa, por meio de um teatro que expunha atitudes que não devem ser reproduzidas, ao mesmo tempo que propunham maneiras corretas para agir de forma cidadã.

A atividade na Escola de Ensino Médio São Vicente propiciou uma reflexão sobre o papel da biblioteca na formação pessoal dos indivíduos, auxiliando e fortalecendo a importância de práticas de extensão. A biblioteca do IFFAR fomentando uma nova forma de pensar as bibliotecas da região como ambientes formativos é uma perspectiva de atuação que pode ser explorada em trabalhos futuros.

### **Conclusão**

A prática extensionista da biblioteca do IFFAR Campus São Vicente do Sul obteve êxito em sua realização, uma vez que os objetivos vislumbrados durante a elaboração da ação foram atingidos. Foi possível que os alunos criassem cultura na biblioteca, participando



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

ativamente, e ao mesmo tempo absorvendo conceitos sobre cidadania, que era o tema proposto pelas idealizadoras do projeto.

## **REFERÊNCIAS**

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEITE, Maria Isabel. **O ambiente formativo no ciclo de alfabetização**. Rio de Janeiro: TV escola/salto para o futuro, 2013.

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1. 2002, João Pessoa. **Anais...**João Pessoa: Ed. UFPB, 2002. p. 1 - 11. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu\\_anais/anais/conferencias/conferencias.html](http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/conferencias/conferencias.html)>. Acesso em: 25 maio 2017.